



Universidades Lusíada

Madeira, Mariana Correia
Duarte, Cristina

Prevenção primária da violência doméstica : que desafios para o serviço social?

<http://hdl.handle.net/11067/7220>
<https://doi.org/10.34628/q183-3f25>

Metadados

Data de Publicação

2023

Resumo

O presente artigo, insere-se no âmbito de investigação no quadro de Estágio Curricular, da Licenciatura em Serviço Social. A violência doméstica apresenta-se como um espaço de intervenção em Serviço Social que requer do profissional proatividade na área da prevenção primária de potenciais situações subjacentes a esta problemática. Neste sentido, em termos metodológicos foi desenvolvido um questionário, aplicado à população residente em Portugal, com idade maior de 18 anos, entre dezembro de 2022...

This article is part of the scope of research in the context of Curricular Internship, of the Degree in Social Work. Domestic violence is presented as a space for intervention in Social Work that requires professionals to be proactive in the area of primary prevention of potential situations underlying this problem. In this sense, in methodological terms, a questionnaire was developed, applied to the population residing in Portugal, aged over 18 years, between December 2022 and January 2023, w...

Palavras Chave

Violência doméstica - Prevenção, Serviço social

Tipo

article

Revisão de Pares

Não

Coleções

[ULL-ISSSL] IS, n. 61 (2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-23T20:12:04Z com informação proveniente do Repositório

**PREVENÇÃO PRIMÁRIA
DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:
QUE DESAFIOS PARA O SERVIÇO SOCIAL?**

**PRIMARY PREVENTION OF DOMESTIC
VIOLENCE:
WHAT CHALLENGES FOR SOCIAL WORK?**

Mariana Correia Madeira

Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Cristina Duarte

Universidade de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Centro de Administração e Políticas Públicas

DOI: <https://doi.org/10.34628/q183-3f25>

Data de submissão / Submission date: 16.05.2023

Data de aprovação / Acceptance date: 01.08.2023

Resumo: O presente artigo, insere-se no âmbito de investigação no quadro de Estágio Curricular, da Licenciatura em Serviço Social. A violência doméstica apresenta-se como um espaço de intervenção em Serviço Social que requer do profissional proatividade na área da prevenção primária de potenciais situações subjacentes a esta problemática. Neste sentido, em termos metodológicos foi desenvolvido um questionário, aplicado à população residente em Portugal, com idade maior de 18 anos, entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, cujo objetivo foi aferir a perceção da sociedade civil relativamente às problemáticas, técnicas, públicos-alvo e dinâmicas mais pertinentes para a efetivação da prevenção primária da violência doméstica. Os dados permitem-nos concluir que 95,1% dos participantes consideram que o investimento na prevenção primária é importante para a diminuição da ocorrência do crime de violência doméstica e 58,4% dos participantes consideram não existirem iniciativas suficientes de prevenção primária desta problemática, tornando-se este estudo um contributo para refletir a problematização da violência doméstica no âmbito da intervenção em Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço social; Violência doméstica, Prevenção primária.

Abstract: This article is part of the scope of research in the context of Curricular Internship, of the Degree in Social Work. Domestic violence is presented as a space for intervention in Social Work that requires professionals to be proactive in the area of primary prevention of potential situations underlying this problem. In this sense, in methodological terms, a questionnaire was developed, applied to the population residing in Portugal, aged over 18 years, between December 2022 and January 2023, whose objective was to assess the perception of civil society regarding the pro-

blems, techniques, publics target and more relevant dynamics for the effectiveness of the primary prevention of domestic violence. The data allow us to conclude that 95.1% of the participants consider that the investment in primary prevention is important for the reduction of the occurrence of the crime of domestic violence and 58.4% of the participants consider that there are not enough initiatives of primary prevention of this problem, making this study a contribution to reflect on the problematization of domestic violence within the scope of intervention in Social Work.

Keywords: Social work; Domestic violence, Primary prevention.

Introdução

A prevenção primária do crime de violência doméstica procura combater os fatores de risco subjacentes a esta problemática, com a finalidade de fomentar uma consciência social informada a respeito do tema em questão. O estudo aqui apresentado surgiu da constatação da importância de promover a intervenção nesta área, criando a necessidade de compreender a **perceção da sociedade civil relativamente às problemáticas, técnicas, públicos-alvo e dinâmicas mais pertinentes para a efetivação da prevenção primária na área violência doméstica**, de forma a justificar e sustentar projetos desta natureza, sintetizando os procedimentos que a amostra da sociedade civil considera mais proveitosos para a materialização desta tipologia de projeto, criando diretrizes práticas para a efetivação e sustentação de projetos sociais nesta área.

A violência doméstica, no quadro da intervenção do Serviço Social, é uma área com múltiplos desafios na medida em que afeta diferentes populações e se interliga com uma multiplicidade de problemas sociais, tornando-se como necessária uma intervenção articulada e multidisciplinar no âmbito da complexidade destes problemas. Assim a prevenção é um espaço não só de criação de projetos que possam reduzir o impacto deste flagelo na sociedade, como de criar consciência para a necessidade de desenvolver uma dimensão educativa que integra a ação do Serviço Social.

1. Prevenção Primária da Violência Doméstica

O Serviço Social é uma área científica que estuda as estruturas sociais e uma profissão que procura intervir e influenciar positivamente as problemáticas sociais. Dentro desse contexto, emergido numa sociedade historicamente patriarcal, o Assistente

Social veio a intervir, desde cedo, pela igualdade de gênero e nas diversas formas de violência contra a mulher, sendo uma dessas formas a violência doméstica (Guerreiro, Sobrinho, Rodrigues, & Oliveira, 2020).

A temática da violência doméstica é universal e persiste independentemente das variáveis sociais, económicas, religiosas, demográficas ou culturais, tornando-se, assim, uma questão social imperativa e um grave problema de saúde pública (Teixeira, 2018). A violência doméstica é definida como um comportamento violento e continuado, com um padrão de controlo e coerção exercido, direto ou indiretamente sobre qualquer indivíduo que coabite no mesmo agregado familiar. Em Portugal, relativamente ao enquadramento legislativo, o crime de violência doméstica é considerado um crime público, como tal, vigora um quadro legislativo referente ao tema, sendo este o artigo 152º, do Código Penal (Paulino & Rodrigues, 2016).

A violência doméstica traduz-se numa das maiores violações contra os direitos humanos, sendo um crime contra a humanidade. Apesar desse reconhecimento, o investimento em medidas preventivas permanece inadequado e ineficiente. Para uma prevenção eficaz é necessária a compreensão da prevalência e gravidade deste crime e da conscientização social no sentido de promover a redução deste problema. Sendo uma das diretrizes operacionais do Serviço Social a promoção da mudança e justiça social, o Assistente Social tem particular relevância na efetivação da prevenção primária, que protagoniza um papel fundamental na diminuição da ocorrência deste crime (Guida, Guida, & Pontes, 2020).

A prevenção primária procura combater os fatores de risco desta problemática antes destes mesmos se materializarem, com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre as suas causas e consequências, promovendo, assim, uma consciência social informada, através do reforço dos conhecimentos, tendo como finalidade a colmatação de comportamentos de risco e a substituição por comportamentos restaurativos e construtivos (Gaspari, 2019).

2. METODOLOGIA

A necessidade deste estudo, decorre de um estágio curricular no âmbito da licenciatura em Serviço Social, numa instituição que atua na área da violência doméstica. Resultou, do trabalho desenvolvido com os vários intervenientes, definir um estudo que teve como objetivo compreender a perceção da sociedade civil relativamente às problemáticas, técnicas, públicos-alvo e dinâmicas mais pertinentes para a efetivação da prevenção primária na área violência doméstica.

Foi elaborado um inquérito por questionário de resposta anónima e voluntária, que foi disponibilizado em formato digital a nível nacional. Um questionário é um instrumento de coleta de dados, com o intuito de elaborar um estudo científico, sendo que este método é desenvolvido essencialmente nas ciências sociais. Devido à abrangência deste método de investigação não existe uma metodologia padrão, no entanto existem recomendações científicas para a sua aplicação, tais como: a identificação do respondente, a solicitação imparcial de cooperação, a exposição de instruções claras e uma análise neutra das respostas, aos quais o estudo corresponde (Chagas, 2015).

O questionário tinha como destinatária a população residente em Portugal, com idade maior de 18 anos, estando disponível entre o dia 30 dezembro de 2022 e 6 janeiro de 2023. O questionário englobava sete blocos de perguntas, sendo estes os seguintes: consentimento de participação livre e espontânea, o sexo, a idade, a naturalidade, a escolaridade, a profissão, a importância do investimento na prevenção primária da violência doméstica, a suficiência ou insuficiência de iniciativas desta área em Portugal, as técnicas de intervenção, as problemáticas inerentes, os públicos-alvo, as dinâmicas de intervenção e, por fim, o último bloco integra, um espaço de contributo pessoal de resposta aberta, no sentido de complementar a informação apresentada ao longo do questionário. No tratamento estatístico foi utilizado o Programa SPSS, versão 27.

3. Apresentação e análise dos Resultados

3.1. Caracterização Sociodemográfica

O questionário teve a participação de 142 inquiridos dos quais 100% responderam positivamente ao consentimento informado, afirmando a sua participação livre e espontânea e a autorização para o tratamento das suas respostas.

Relativamente à caracterização sociodemográfica dos inquiridos, 77,5% dos participantes são do sexo feminino, enquanto 22,5% são do sexo masculino, sendo a moda o sexo feminino.

No que diz respeito à faixa etária dos participantes, 27,5% dos inquiridos pertencem à faixa etária dos 18 aos 25 anos, 9,2% dos inquiridos pertencem à faixa etária dos 26 anos aos 35 anos, 23,9% dos inquiridos pertencem à faixa etária dos 36 anos aos 45 anos, 21,8% dos inquiridos pertencem à faixa etária dos 46 aos 55 anos, 12,7% dos inquiridos pertencem à faixa etária dos 56 aos 65 anos e, por fim, 4,9% dos inquiridos pertencem à faixa etária com mais de 65 anos. A moda é a classe etária entre os 18 anos aos 25 anos.

O questionário obteve respostas de todas as regiões do país com exceção da Região dos Açores. Sendo que: 44,4% dos inquiridos são naturais da região do Algarve, 28,9% dos inquiridos são naturais da Área Metropolitana de Lisboa, 13,4% dos inquiridos são naturais da Região do Centro, 8,5% dos inquiridos são naturais da Região do Alentejo, 3,5% dos inquiridos são naturais da Região do Norte e, por fim, 1,3% dos inquiridos são naturais da Região da Madeira. A moda é a Região do Algarve.

Quanto à escolaridade dos inquiridos, 59,9% dos inquiridos detêm do ensino superior, 34,5% dos inquiridos detêm do ensino secundário, 4,2% dos inquiridos detêm do 3º ciclo do ensino básico e, por fim, 1,4% dos inquiridos detêm do 2º ciclo do ensino básico. A moda é o ensino superior.

Relativamente à profissão dos inquiridos, 19,8% dos inquiridos são estudantes, 9,9% dos inquiridos são professores, 9,2% dos inquiridos são educadores de infância, 8,5% dos inquiridos são administrativos, 7% dos inquiridos são lojistas/comerciantes, 5,6% dos inquiridos são técnicos superiores, 4,2% dos inquiridos são enge-

nheiros, 4,2% dos inquiridos empresários, 4,2% dos inquiridos são reformados, 3,5% dos inquiridos são assistentes sociais, 2,8% dos inquiridos são enfermeiros, 2,1% dos inquiridos são médicos e, por fim 19% dos inquiridos têm outra profissão.

Da caracterização sociodemográfica da amostra ressalta a predominância do sexo feminino, a faixa etária mais recorrente é a dos 18 anos aos 25 anos, a escolaridade mais prevalente é o ensino superior, a naturalidade mais predominante é a Região do Algarve e a profissão mais regular são os estudantes. A predominância dos dados vão de encontro ao público-alvo mais suscetível à divulgação do presente questionário, no entanto o mesmo teve um alcance bastante abrangente relativamente a todas as variantes sociodemográficas, abrangendo quase em totalidade as regiões de Portugal, todos os níveis de escolaridade, todas as faixas etárias e uma grande diversidade de profissões.

3.2. Perceção da Prevenção Primária

Quanto à perceção dos inquiridos, quando questionados: “Na sua opinião investir na prevenção primária da violência doméstica em Portugal teria impactos positivos na diminuição da ocorrência deste crime?”, 77,5% dos inquiridos responderam que concordam totalmente, 17,6% dos inquiridos responderam que concordam parcialmente, 3,5% dos inquiridos responderam que não concordam nem discordam, apenas 0,7% dos inquiridos respondeu que discorda parcialmente e, por fim, novamente apenas mais 0,7% dos inquiridos respondeu que discordava completamente. Tendo as respostas em consideração é possível identificar que na sua grande maioria (95,1%) os inquiridos acreditam que o investimento na prevenção primária da violência doméstica teria impactos positivos na prevenção deste crime.

Relativamente à questão: “Considera que existem iniciativas suficientes de prevenção primária da violência doméstica em Portugal?”, 1,5% dos inquiridos responderam que concordam totalmente, 5,6% dos inquiridos responderam que concordam parcialmente, 34,5% dos inquiridos responderam que não concordam nem dis-

cordam, 37,3% dos inquiridos responderam que discordam parcialmente, por fim, 21,1% dos inquiridos responderam que discordavam completamente. As respostas a esta pergunta demonstraram uma maior flutuação de resultados, no entanto é possível denotar que na sua maioria (58,4%) os inquiridos consideram que existem iniciativas preventivas insuficientes, revelando que o Serviço Social poderia fortalecer a sua intervenção nesta área.

Após reconhecida a necessidade de fortalecer a intervenção social nesta área é essencial compreender quais são as problemáticas, técnicas, públicos-alvo e dinâmicas que os inquiridos consideram mais pertinentes para a efetivação da prevenção primária da violência doméstica.

Deste modo os inquiridos tiveram a possibilidade de selecionar até três técnicas interventivas que consideram mais eficientes para a intervenção nesta área. Neste sentido, 120 inquiridos selecionaram as ações de sensibilização; 96 inquiridos selecionaram as campanhas de publicidade televisiva; 90 inquiridos selecionaram as campanhas de publicidade televisiva; 40 inquiridos selecionaram os *workshops*; 16 inquiridos selecionaram a afixação de cartazes; 10 inquiridos selecionaram outras técnicas de intervenção; e 6 inquiridos selecionaram a distribuição de folhetos. É possível demarcar a prevalência da preferência pelas ações de sensibilização e campanhas de publicidade através das redes sociais e televisão, mas também a desvalorização dos meios preventivos mais antiquados, como a afixação de cartazes ou distribuição de folhetos.

Relativamente aos participantes que selecionaram outras técnicas interventivas, foram referidas as seguintes: divulgação da problemática no ensino, especificamente nas aulas de cidadania, dinamização de ações que promovam a autoestima e autodefesa, divulgação de mensagens de sensibilização, ações de sensibilização centradas na maternidade e paternidade positiva e a promoção da liberdade de expressão e pensamento.

Posteriormente os inquiridos tiveram a possibilidade de selecionar até 3 problemáticas que consideram mais eficientes para a intervenção nesta área. Neste sentido, 79 inquiridos selecionaram a violência intrafamiliar; inquiridos selecionaram a violência no na-

moro; 67 inquiridos selecionaram as respostas e os apoios à vítima existentes em comunidade; 43 inquiridos selecionaram os impactos da violência doméstica nas vítimas; 39 inquiridos selecionaram a literacia jurídica; 37 inquiridos selecionaram os indicadores e fatores de risco; 35 inquiridos selecionaram o perfil da vítima e o perfil do agressor; 27 inquiridos selecionaram as tipologias de violência; e 12 inquiridos selecionaram a caracterização demográfica. Nesta pergunta é possível analisar uma grande flutuação de respostas, demonstrando interesse por grande parte dos temas, principalmente pela violência no namoro, violência intrafamiliar e as respostas e apoios à vítima existentes em comunidade.

De seguida, os inquiridos tiveram a possibilidade de selecionar até 3 públicos-alvo que consideram mais eficientes para a intervenção nesta área. Neste sentido, 111 inquiridos selecionaram os adolescentes; 87 inquiridos selecionaram os jovens adultos; 50 inquiridos selecionaram os adultos; 50 inquiridos selecionaram os profissionais de primeira linha; 39 inquiridos selecionaram as crianças; 33 inquiridos selecionaram as vítimas de violência doméstica; 19 inquiridos selecionaram os agressores de violência doméstica; e 13 inquiridos selecionaram os idosos. Através destas respostas é possível identificar uma preferência pelos públicos-alvo mais novos da sociedade, mas já detentores de alguma maturidade na compreensão das problemáticas sociais, tais como os adolescentes e jovens adultos. Este público-alvo mais jovem, é caracterizado pela faixa etária das primeiras experiências de namoro, possibilitando o primeiro contacto com relações abusivas, tornando-se imperativa a promoção da literacia das dinâmicas de violência, de forma a potenciar o pensamento crítico associado a estes temas.

Foi ainda inquirido aos participantes: “Caso a técnica interventiva selecionada para a intervenção fosse executada pessoalmente com o público-alvo, o quão importante considera as seguintes dinâmicas para a aprendizagem e interesse do público-alvo?”. Sendo que a primeira dinâmica apresentada corresponde à importância da exposição teórica, ao qual: 36,6% dos participantes consideram essencial, 31% dos participantes consideram muito importante, 23,9% dos participantes consideram importante, 7% dos participantes

consideram pouco importante e 1,4% dos participantes consideram nada importante.

Em consequência da pergunta anterior, a dinâmica apresentada secundamente corresponde às dinâmicas de grupo, ao qual: 51,4% dos participantes consideram essencial, 31% dos participantes consideram muito importante, 12,7% dos participantes consideram importante, 2,1% dos participantes consideram pouco importante e 2,8% dos participantes consideram nada importante.

Em terceiro lugar, a dinâmica apresentada corresponde aos jogos didáticos digitais, ao qual: 32,4% dos participantes consideram essencial, 31% dos participantes consideram muito importante, 26,8% dos participantes consideram importante, 6,3% dos participantes consideram pouco importante e 3,5% dos participantes consideram nada importante.

A última dinâmica apresentada corresponde à partilha de experiências, ao qual: 73,9% dos participantes consideram essencial, 18,3% dos participantes consideram muito importante e 7,7% dos participantes consideram importante, sendo que nenhum participante selecionou as opções pouco importante ou nada importante, demonstrando a relevância desta dinâmica.

Por fim, foi questionado aos participantes: “Existe algum tema, estratégia, público-alvo ou dinâmica não mencionada ao longo do questionário que considera pertinente para a promoção da prevenção da violência doméstica?”. Dos 142 inquiridos, apenas 8 participantes responderam a esta questão e é possível destacar os seguintes contributos:

“Ações expositivas com testemunhos reais de vítimas (...).”

“(...) Embora só pudesse selecionar três, o público-alvo (...) deveriam ser todas as faixas etárias.”

“As pessoas terem uma atitude preventiva e procurarem saber se defender antes de sofrerem violência doméstica. (...)”

“Aplicar o tema bem como outros assuntos relacionados, nas escolas, como disciplinas obrigatórias”.

“Divulgação pública de agressores”.

“A liberdade da palavra”.

“Consciência sistêmica”.

“Promover a empatia”.

Em síntese, relativamente à Perceção do Impacto da Prevenção Primária, 95,10% dos participantes consideram que o investimento na prevenção primária é importante para a diminuição da ocorrência do crime de violência doméstica e 58,4% dos participantes consideram não existirem iniciativas suficientes de prevenção primária desta problemática, deixando clara a necessidade de investimento na área de prevenção primária da violência doméstica. É possível também denotar uma preferência pela dinamização de ações de sensibilização e pelas campanhas de publicidade televisivas e nas redes sociais, uma preocupação e preferência pelos adolescentes e jovens adultos como público-alvo destas técnicas e uma predominância da seleção das temáticas da violência intrafamiliar e violência no namoro.

4. Considerações finais

A problemática da violência doméstica traduz-se num problema de proteção social e de saúde, que marcou e continua a marcar a sociedade portuguesa, sendo imperativa a intervenção na ocorrência da violência, mas também na prevenção da mesma, de forma a cessar estruturas sociais prejudiciais e viciosas, promovendo a coesão e justiça social.

O Assistente Social, consagra-se como uma parte fundamental deste trabalho de prevenção e combate à violência doméstica, sendo que a sua atuação não é limitada à iminência e ocorrência da violência, mas também na promoção da sua prevenção. O profissional de Serviço Social é um aprendiz e modelador das estruturas sociais que procura intervir e influenciar positivamente as problemáticas sociais. Detentor de uma postura singular, o Assistente Social é capaz de analisar e intervir de forma holística nas problemáticas, identificando causas e consequências e personificando valores essenciais como a empatia e a confidencialidade, valores estes indispensáveis para a criação de espaços e relações baseados na transparência e se-

gurança, promotores da evolução de comportamentos construtivos.

Neste sentido, o estudo reforça a pertinência e a necessidade da existência de projetos sociais centrados na prevenção primária da violência doméstica a nível nacional. Este estudo permite-nos, ainda, concluir que segundo a perceção da mostra a área da prevenção primária da violência doméstica carece de intervenção, onde o profissional de serviço social tem particular relevância devido à sua proximidade interventiva e à sua incessante procura e investimento numa mudança social baseada na capacitação, procurando ter consequências positivas na prevenção da ocorrência do crime de violência doméstica.

Referências Bibliográficas

- Chagas, A. T. (2015). *O Questionário na Pesquisa Científica*. https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/38538199/questionarios-libre.pdf?1440207654=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DO_QUESTIONARIO_NA_PESQUISA_CIENTIFICA_An.pdf&Expires=1674498693&Signature=Pg2IkDDA4UCr82MeF7ViW0DE4vfxg20~sNzjO5DwvuWIA9ZU
- Gaspari, F. J. (2019). *A Educação Sobre a Igualdade como Prevenção Primária da Violência de Género*. Dissertação de Mestrado em Ciências Jurídico-Criminais. Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/47982/1/ulfd145948_tese.pdf
- Guerreiro, Sobrinho, E. P., Rodrigues, R. R., & Oliveira, T. C. (2020). O Serviço Social e a Violência Contra a Mulher. *Social Meeting Scientific Journal*, 20. Obtido de <file:///C:/Users/maria/OneDrive/Ambiente%20de%20Trabalho/esocialbrasil-0-AheadOfPrint-136.pdf>
- Guida, R. A., Guida, L. S., & Pontes, S. R. (2020). Aspectos da Violência Contra a Mulher e a Atuação do Serviço Social. *Vita et Sanitas*, 14(1). <http://fug.edu.br/revistas/index.php/VitaetSanitas/article/view/201/220>
- Pualino, M., & Rodrigues, M. (2016). *Violência Doméstica - Intervir | Avaliar | Prevenir*. Prime Books.
- Teixeira, N. (2018). *Vitimologia: Conceitos Gerais*. Webstudy.